



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

GIULIA VERAS GONÇALVES DO NASCIMENTO

**ATIVIDADES ARTÍSTICAS COMO MEIO DE REALIZAR VALORES E
ENCONTRO DE SENTIDO: Estudo de casos.**

Brasília - DF

2023

GIULIA VERAS GONÇALVES DO NASCIMENTO

**ATIVIDADES ARTÍSTICAS COMO MEIO DE REALIZAR VALORES E
ENCONTRO DE SENTIDO: Estudo de casos.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Docente Orientadora: Prof.^a Dra.^a, Kátia
Vanessa Pinto de Meneses

Co-orientadora: Prof.^a Dra.^a, Juliana Valéria
de Melo

Brasília – DF

2023

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

GIULIA VERAS GONÇALVES DO NASCIMENTO

**ATIVIDADES ARTÍSTICAS COMO MEIO DE REALIZAR VALORES E
ENCONTRO DE SENTIDO: Estudo de casos.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 11/07/2023

Kátia Vanessa Pinto de Meneses - **Orientador(a)**
Mestre/Doutor em XXXXXX
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Grasielle Silveira Tavares
Mestre/Doutor em XXXXXX
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

EPÍGRAFE

“Quer sejam as ações que fizemos, ou as coisas que aprendemos, ou o amor que tivemos por alguém, ou o sofrimento que superamos com coragem e resolução, cada um desses eventos traz sentido à vida”

Viktor Emil Frankl

RESUMO

Introdução: A lesão medular (LM) é uma condição incapacitante que pode gerar, além das alterações motoras e sensoriais, implicações funcionais, psicoafetivas e socioeconômicas, ocasionando grandes alterações na vida cotidiana, podendo levar à perda de propósitos e à percepção de que a vida não tem sentido. A Logoterapia, psicoterapia centrada no sentido, apresenta que é possível encontrar o sentido na vida por meio da realização de valores e compreende as atividades artísticas como um meio para que isso ocorra. **Objetivo:** Compreender as atividades artísticas como meio de realizar valores e encontro de sentido em pessoas com lesão medular e classificá-las dentro da categoria de valores vivenciais, atitudinais e criativos segundo a Logoterapia. **Método:** Estudo qualitativo a partir de um recorte do projeto de pesquisa intitulado: “Motivação para superação e busca de sentido de vida em pessoas com lesão medular e impacto da pandemia de Covid-19”, onde foram analisadas 2 narrativas autobiográficas de pessoas com sequelas de lesão medular. O critério de inclusão para este estudo de caso foi a presença de atividade artística nas autobiografias. **Resultados:** Em ambas narrativas foram encontradas desempenho de atividades artísticas, sendo as seguintes: pintura, dança, teatro, artesanato e escrita de livros. As atividades artísticas puderam ser classificadas dentro da categoria de valores de acordo com a percepção da pessoa que a realizou. **Conclusão:** As atividades artísticas identificadas se mostraram como meio de realizar valores e encontro com sentidos em pessoas com lesão medular.

Palavras-chave: Atividades Artísticas. Lesão Medular. Logoterapia.

ABSTRACT

Introduction Spinal cord injury (SCI) is a disabling condition that can generate, in addition to motor and sensory changes, functional, psycho-affective and socioeconomic implications, causing major changes in everyday life, which can lead to loss of purpose and the perception that life does not make any sense. Logotherapy, meaning-centered psychotherapy, shows that it is possible to find meaning in life through the realization of values and understands artistic activities as a means for this to happen. **Objective:** To understand artistic activities as a means of realizing values and finding meaning in people with spinal cord injury and classifying them within the category of experiential, attitudinal and creative values according to Logotherapy. **Method:** Qualitative study based on an excerpt from the research project entitled: “Motivation to overcome and search for a meaning in life in people with spinal cord injuries and the impact of the Covid-19 pandemic”, where 2 autobiographical narratives of people with spinal cord injury sequelae were analyzed. The inclusion criterion for this case study was the presence of artistic activity in the autobiographies. **Results:** In both narratives, performance of artistic activities was found, as follows: painting, dancing, theater (perform a play), crafts and writing books. Artistic activities could be classified within the category of values according to the perception of the person who carried it out. **Conclusion:** The identified artistic activities proved to be a means of realizing values and meeting meanings in people with spinal cord injuries.

Keywords: Artistic Activities. Logotherapy. Spinal Cord Injury.

1. INTRODUÇÃO

A Lesão Medular (LM) é a terminologia dada às injúrias que acometem os nervos espinhais que, devido a sua localização, geram perda de funções sensoriais e motoras. Sendo causada em sua grande maioria por traumas, como acidentes automobilísticos ou por ferimentos por arma de fogo (SILVA *et al.*, 2020), estima-se que no mundo, cerca de 250.000 a 500.000 pessoas sofram lesão medular por ano, onde no Brasil, há um número significativo, de 5 a 6 mil novos casos (SANTOS *et al.*, 2022). A LM pode ser classificada enquanto ao seu nível de lesão, podendo ser caracterizada como tetraplegia e paraplegia. A tetraplegia resulta em paralisia de tronco, membros superiores e inferiores enquanto a paraplegia no acometimento de tronco e membros inferiores (SILVA *et al.*, 2020).

As alterações causadas pela LM não se restringem apenas aos aspectos motores e sensoriais, como também aos âmbitos autonômicos e psicoafetivos (BRASIL, 2015), de mesmo modo que ocasiona alterações cardiorrespiratórias, gastrintestinais e disfunções esfincterianas e sexuais (ARAÚJO *et al.*, 2018). Tais alterações causam grandes transformações na vida cotidiana da pessoa, sendo necessário o entendimento de suas limitações para que haja adequações frente à nova realidade.

Modificações emocionais acontecem, pois, a pessoa se vê em uma situação nova, onde atividades rotineiras, que antes eram feitas com maior facilidade e autonomia, passam a depender de auxílio, por um período de tempo ou até mesmo pelo restante de sua vida (CRUZ *et al.*, 2021). São comuns alterações da autoimagem e do autojulgamento de competências e de valores pessoais, além de possíveis alterações de humor, episódios depressivos (CRUZ *et al.*, 2021), falta de motivação e o sentimento de vazio existencial, que podem corroborar em dificuldades na participação social e no desempenho dos papéis ocupacionais.

O vazio existencial é elucidado por Viktor Frankl, segundo Pacciolla (2020) como sendo um sentimento de falta de significado e propósito, podendo levar a uma profunda inquietação interna que surge quando uma pessoa não consegue encontrar um sentido para sua existência. A Logoterapia é uma abordagem psicoterapêutica desenvolvida por Frankl que tem como foco o sentido e propósito da vida. Para tal psicoterapia, três conceitos são muito importantes e baseiam sua teoria: a liberdade de vontade; a vontade de sentido e o sentido da vida (XAUSA, 1988).

A liberdade de vontade implica nas subjetividades em que a pessoa se percebe livre para tomar atitudes responsáveis diante de quaisquer que sejam as adversidades. A vontade de sentido é o interesse contínuo do ser humano em significar sua própria vida, sentido este, que é compreendido por ser um propósito e significado maior que a própria pessoa, além das necessidades individuais, onde este, sempre se modifica, mas nunca deixa de existir, precisando apenas ser encontrado através dos valores (SANTOS, 2016). Por fim, o terceiro pilar, o sentido da vida, se refere a um aspecto intrínseco da condição humana onde, mesmo em meio a adversidade, é permitido que a pessoa faça escolhas significativas e construtivas em sua vida, encontrando sentido mesmo diante do sofrimento e dificuldades da vida (FRANKL, 2016; FRANKL, 2019).

Segundo a proposta psicoterápica abordada pela Logoterapia, o sentido só é encontrado através da autotranscendência e do autodistanciamento. A autotranscendência ocorre quando a pessoa descobre o sentido da vida ao se conduzir para fora de si, exemplificado por Frankl como “quanto mais a pessoa esquecer de si mesma – dedicando-se a servir uma causa ou a amar outra pessoa – mais humana será e mais e se realizará” (FRANKL, 2019, p. 134). Já o autodistanciamento, é quando a pessoa se posiciona, escolhendo a postura de se distanciar das manifestações que afetam sua condição de saúde, para assim, vislumbrar novas atitudes frente à dificuldade, a fim de adquirir uma perspectiva mais objetiva e imparcial sobre a vida e suas circunstâncias (FRANKL, 2019; MEDEIROS, 2019).

Ainda conforme Frankl (2019), a realização de sentido da vida pode se dar através de três valores: (1) criativo, é voltado para criar um trabalho ou praticar um ato, isto é, diz respeito ao que se deixa para o mundo, geralmente relacionado com o trabalho, refere-se a algo que faça a pessoa se sentir útil (FRANKL, 2019; AQUINO & PENNA, 2016); (2) de experiência ou vivenciais, onde o sentido é adquirido pelo experimentar o mundo, “experimentando algo – como a bondade, a verdade e a beleza, experimentando a natureza e a cultura ou, ainda, experimentando outro ser humano em sua originalidade própria - amando-o” (FRANKL, 2019, p. 135), podendo ser voltado para algo ou alguém que impacta intimamente a vida a pessoa ao ponto de modificar seu existir e (3) valores de atitude ou atitudinais, àqueles em que o sentido se faz presente mesmo em frente ao sofrimento inevitável e imutável. É essencial salientar que os valores possuem sentidos amplos e podem ser experienciados de variadas formas (FRANKL, 2019).

De acordo com Frankl (2017) o ser humano apresenta três dimensões: corporal, psíquica e espiritual ou noológica. A dimensão corporal ou física é dada pela hereditariedade; a psíquica é dirigida pela educação; a noológica ou espiritual, contudo, não pode ser educada e é responsável pelas diferenças específicas e essenciais do ser humano (XAUSA, 1988). O espírito humano é o que difere o homem dos outros animais, sendo neste, onde se encontram as decisões pessoais da vontade, a intencionalidade, o interesse, a religiosidade, o senso ético e a compreensão de valor (NETO, 2013). É por meio desta dimensão que o indivíduo experimenta, expressa ou busca sentido, propósito e transcendência e encontra recursos importantes para o enfrentamento de doenças graves, situações ou problemas complexos, considerados de difícil solução (FONSECA & FERRER, 2019). Em termos de saúde, a dimensão espiritual está pronta para ser acessada independente do estado físico ou psíquico e possibilita enxergar o homem para além dos seus condicionamentos, para além dos seus transtornos e limitações e se posicionar como um ser verdadeiramente livre e responsável (FRANKL, 2017).

A dimensão noológica ou espiritual não se refere apenas a uma dimensão religiosa ou supranatural, mas valorativa, criativa e artística. É por meio desta dimensão que a pessoa expressa sua criatividade e é capaz de criar algo novo e significativo, independentemente das circunstâncias em que se encontram. Através da criatividade, as pessoas podem encontrar um senso de propósito e significado, mesmo diante de situações difíceis e desafiadoras (FRANKL, 2019).

Segundo Fischer (1987, p.20), “A arte é quase tão antiga quanto o homem” e estando presente na história desde o início da humanidade, pode ser vista como uma produção essencialmente humana no que diz respeito à capacidade de criação. Como abordado por Ferreira (2010), a arte pode ser conceituada como “atividade que supõe a criação de sensações ou de estado de espírito de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação” (FERREIRA, 2010, p. 213).

Assimilando o multiculturalismo, as formas de expressões artísticas são variadas, tais como: pintura, escultura, artesanato, dança, teatro, fotografia, entre outras. Entretanto, todas estas possuem aspectos em comum: a possibilidade de promover novas perspectivas sobre a existência humana, facilitar processos de compreensão da pessoa, tanto no âmbito individual quanto coletivo, além de abranger vivência e significação de experiências (ALBUQUERQUE *et al.*, 2021).

Neste sentido, a função da arte pode ser concebida como uma forma de estreitamento entre o homem e o mundo, a fim de proporcionar divertimento, expressão, distração e também contribuir no entendimento e resolução de problemáticas, fazendo assim, com que o ser humano utilize da arte para dialogar com o meio em que vive, cumprindo também, além de uma função individual, uma função social, que pode levar a pessoa de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro (FISCHER, 1987). De acordo com Pacciolla (2020, p. 298), “a arte - em todas as suas múltiplas expressões - é a primeira forma com que a espiritualidade se manifesta, se concretiza, se comunica e se transmite”.

Lima (2004) refere que a utilização da arte é:

[...] marcada pela experimentação, mas também pela seriedade na forma como são pensadas e realizadas as atividades; pautada na busca de parâmetros éticos e estéticos que a orientem, e na construção de um campo interdisciplinar que acolhe e se beneficia da presença de diferentes profissionais da saúde e de outras áreas, em especial do campo das artes (LIMA, 2004, p. 14).

No domínio da Terapia Ocupacional, as atividades artísticas, em suas diferentes modalidades, se apresentam como importantes recursos terapêuticos, favorecendo a reflexão, a expressão de sentimentos, a integração de significados, a socialização, a participação social e o encontro com o sentido na vida. De acordo com Castro *et al.* (2002, p.8) “A arte, por natureza, é desalienante, é um instrumento para conhecer-se e conhecer a realidade; nesse sentido ela é, ‘terapêutica’ e, por natureza, ‘profilática”.

Compreendendo as diversas intervenções culturais que podem ser realizadas frente às dificuldades de exteriorização, as expressões e atividades artísticas, podem ser utilizadas como ferramentas facilitadoras que, de acordo com Brunello *et al.* (2001, p. 52) citado por Scandiuzi *et al.* (2015, p. 82) “permite o compartilhar experiências e facilitam a comunicação entre as pessoas, sobretudo quando a linguagem é insuficiente para exteriorizar vivências singulares”.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo compreender as atividades artísticas como meio de realizar valores e encontro de sentido em pessoas com lesão medular e classificá-las dentro da categoria de valores vivenciais, atitudinais e criativos segundo a Logoterapia.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Compreender as atividades artísticas como meio de realizar valores e encontro de sentido em pessoas com lesão medular.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar atividades artísticas desempenhadas por pessoas com lesão medular.
- Identificar o significado das atividades artísticas desenvolvidas e classificá-las dentro da categoria de valores vivenciais, atitudinais e criativos segundo a Logoterapia.

3. METODOLOGIA

Estudo qualitativo a partir de 12 narrativas autobiográficas de pessoas com sequelas de lesão medular. A busca pela amostra foi realizada por meio das redes sociais (Instagram e Facebook), além de grupos e associações de apoio às pessoas com lesão medular. Foi utilizada a técnica de amostragem conhecida como *snowball sampling* (“Bola de Neve”) na qual a amostra não probabilística é formada por participantes iniciais de um estudo que indicam novos participantes, que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente (WHA, 1994 citado por BALDIN e MUNHOZ, 2011), até que seja alcançado o número desejado de participantes ou quando se atingir uma estabilidade, ou seja, quando poucos novos contatos são acrescentados. O uso desta técnica se justifica por se tratar de uma população rara, em situação de vulnerabilidade.

A autobiografia foi baseada na metodologia de Lukas (1998) que considera três perspectivas: a visão retrospectiva (passado), o mundo presente e a visão prospectiva (futuro) a partir dos seguintes pontos de reflexão: pais, período pré-escolar, período escolar, formação profissional, idade adulta, futuro próximo, futuro distante, morte e legado. Embora a autora prescreva a formulação da autobiografia de forma escrita, a opção pelo formato de narrativa foi escolhida devido às dificuldades motoras frequentemente apresentadas pela população desse estudo. As entrevistas foram realizadas de fevereiro a abril de 2022 por meio da plataforma Teams por considerar uma amostra vulnerável e de risco no momento atual de pandemia do Covid-19.

As entrevistas foram gravadas e a transcrição textual foi realizada pelo pesquisador de forma fidedigna aos relatos narrados em primeira pessoa e formatados em duas colunas: no lado esquerdo foram descritos os fatos cronológicos e as experiências selecionadas, enquanto no lado direito as reflexões, posturas, pensamentos e sentimentos relacionados aos acontecimentos da vida.

O critério de inclusão para esta análise foi a presença de atividade artística nas autobiografias e o critério de exclusão a ausência atividade artística. Foi utilizada a abreviação de narrativa (N) seguida do número da ordem de participação na pesquisa (N1 e N2).

Foi utilizado o enfoque da análise de conteúdo de Bardin (2011), tendo como referencial a presença de atividade artística. Inicialmente foi realizada uma pré-análise, exploração e organização do material para formar o corpus do trabalho. Em seguida os dados foram codificados e agregados em categorias, bem como classificados de acordo com os dados emergentes, analisados e interpretados.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado: “Motivação para superação e busca de sentido de vida em pessoas com lesão medular e impacto da pandemia de Covid-19”, protocolado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília - UnB (CAAE: 51975721.0.0000.8093) e seguiu todos as exigências éticas em pesquisa com seres humanos. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos do estudo e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Termo de Autorização de Uso de Imagem e Som de Voz e autorização para o uso dos dados para a pesquisa. O aceite para participação e a concordância com os termos foram gravados.

4. RESULTADOS

Dentre as 12 autobiografias, em duas foram encontradas a presença de atividades artísticas e foram identificadas como N1 e N2. As atividades artísticas relatadas foram: pintura, dança, artesanato e a escrita de livros, que podem ser categorizados dentro das três classificações de sentido da vida propostas por Frankl, a partir da percepção da pessoa que a realizava.

Caso 1 – Narrativa 1

A primeira narrativa (N1) se refere a uma mulher de 29 anos de idade, solteira, sem filhos, com ensino superior completo e religião católica. Apresentou tetraplegia decorrente de lesão medular ocorrida há sete anos devido a um acidente de carro. Relatou ser artista plástica antes do acidente e que sua principal atividade artística é a pintura. Relata se identificar com vários artistas e, em especial, com Frida Kahlo. Abaixo segue seu relato:

“Sou pintora. Dizem que os artistas são muito egocêntricos. É muito meu perfil. No ensino médio você estuda muito Van Gogh, Picasso, Frida Kahlo. Frida passou por vários problemas físicos e amorosos seríssimos; ela sofria demais, foi muito extrema. Ela sou eu. A alma do artista é uma alma incompreendida (N1).

Para N1, a arte de pintar se apresenta como um meio de se conectar interiormente, de se sentir compreendida e como meio de expressar sua visão de mundo e de contemplação do belo. Para N1 a arte possibilitou a realização de um valor vivencial, por meio da qual consegue se desconectar da realidade e se autodistanciar, como relatado na fala que segue:

“Eu preciso pintar, eu preciso me expressar de outras formas porque muitas pessoas não entendem porque eu sou assim e nem eu me entendo. (Pintar) Me tira dos problemas e me coloca em outro lugar!” (N1)

Para N1, a arte também foi percebida como um valor criativo, se apresentando como uma possibilidade de ajudar pessoas com deficiência e direcionando metas com sentido a serem realizadas no futuro. Como observado na seguinte fala, N1 expõe seu anseio em unir a arte que cria e inspira, com a vontade de contribuir para a formação e bem-estar do próximo, idealizando sonhos e metas a serem alcançadas e propondo-se assim, a deixar para a sociedade algo que seja produtivo e possa contemplar pessoas que se encontram em situações semelhantes à dela, como na fala abaixo:

“Tenho vontade de ajudar pessoas com deficiência. Queria muito ter um lugar voltado para ensinar pessoas que têm poucas condições, para poder pintar, ter uma arte, um hobby, porque eu sei o quanto isso é importante para mim!... Eu vou realizar uma coisa muito importante, seja uma ONG, que eu tenho muita vontade de ter e coisas voltadas para ajudar pessoas com deficiência, isso é claro. ... Hoje eu não vejo sentido (na própria vida), mas com o que eu tô fazendo, eu vejo que no futuro, terá.” (N1)

Através da expressão criativa, seja ela artística, intelectual ou prática, o ser humano pode canalizar suas energias em direção a algo que ele perceba como valioso, gerando um senso de realização e satisfação. De acordo com Frankl (2011; 2019), a criatividade pode ser vista como uma força impulsionadora que pode ajudar a pessoa a superar desafios, transformar a dor em algo significativo e contribuir para o crescimento e desenvolvimento pessoal. A arte, além de permitir realizar valores vivenciais e criativos, permitiu realizar valor atitudinal diante de uma situação imutável, assim como compreendido na fala que segue:

“Eu acho que eu posso mostrar para as outras pessoas que, quando você passa por um problema, seja ele qual for: físico, mental ou na sua família, o que for, você é capaz de mudar aquela situação desde que você queira, [...] desde que você decida.” (N1)

Caso 2 – Narrativa 2

A segunda narrativa (N2), se refere à uma mulher de 35 anos, casada, mãe de um filho adolescente, com ensino superior incompleto e católica. Apresenta tetraplegia decorrente de lesão medular ocorrida há mais de 10 anos devido a um acidente de carro. Seu contato com as atividades artísticas se iniciou após o acidente, quando ainda estava internada em um hospital especializado em reabilitação. No hospital teve oportunidade de experimentar diferentes atividades artísticas como dança, teatro, pintura e artesanato. Pode-se observar a arte como meio de realizar valores criativos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades pessoais e, a partir delas, oferecer algo bom e útil para outras pessoas. Permitiu também ser um meio de reinserção social por meio do trabalho, ampliando as relações pessoais e as possibilidades de subsistência. Abaixo segue seu relato:

“Tudo começou com a Terapia Ocupacional onde fiz a primeira caixinha. Hoje faço minhas caixinhas com amor e fico feliz ao ver que ficou bom. Comecei a vender agora. Minha fisioterapeuta viu que eu pintava e disse: você consegue fazer coisa grande. Me contratou para fazer as lembrancinhas de aniversário da filha dela. Quando eu fiz eu disse: que coisa linda!!!! Aí algumas pessoas começaram a pedir para eu fazer e se abriu um leque. Tenho até algumas encomendas para terminar.” (N2)

Para N2 a arte também foi percebida como meio de realizar valores vivenciais. Relatou os benefícios da arte como meio de socialização e melhora da autoestima, além de possibilitar a sensação de bem-estar e de realização pessoal, como pode ser observado na fala que segue:

“Tem um coordenador que criou o grupo de dança e que também é tetraplégica...Hoje fazemos apresentações grandiosas e me sinto muito motivada. A dança me proporciona um bem estar enorme, uma autoestima elevada, socializa, para não ficar sozinha. Tenho muitos amigos cadeirantes que conheci através da dança e através do teatro. E eu amo dançar! É uma das atividades que me deixa muito... me faz muito bem, sabe! Às vezes eu até esqueço, parece que eu estou flutuando. Eu gosto de pintar também. Fazer pintura em MDF, gosto muito! É, eu acho que arte em geral, pra mim, é muito bom!” (N2)

Devido a lesão medular, N2 relatou apresentar intensa dor neuropática, fato que dificulta ainda mais a realização de suas atividades cotidianas. Neste contexto, as atividades artísticas se mostram como estratégias de fuga da dor, de melhora da qualidade de vida, de promoção de saúde mental, apontando um valor atitudinal diante da dor e do sofrimento como meio de facilitar o autodistanciamento, assim como descrito na fala abaixo:

“Tenho dor crônica e é isso que me limita hoje. Nem é a cadeira. Mas aprendi a conviver e não desisti por causa dela. Mato meu leão a cada dia. Me distraio, vou pintar, vou arrumar alguma coisa para fazer, tudo dentro das minhas limitações. Eu tenho 2 opções: jogar tudo para o ar e sofrer ou enfrentar a vida. Quando eu sinto dor aí eu saio mesmo. Ninguém sabe quando estou com dor. Me distraio, mas nem parece, pois não tenho que ficar demonstrando que estou com dor. Não quero que as pessoas tenham pena de mim. Faço tratamento, até agora não encontrei alívio....mas tem coisas que consigo fazer. Procuro não deixar as partes negativas ficarem em evidência. Procuro o lado bom mesmo com dor e limitações. Ainda dá para fazer muita coisa, então vou fazer.” (N2)

N2 também relata o desejo de escrever livros e gravar vídeos como meio de contribuir e motivar outras pessoas que passam por dificuldades semelhantes a que passou, como se observa na fala que segue:

“Estou pensando em escrever um livro. Como me ajudou a ler livros de pessoas com limitações, pessoas que tiveram uma vida difícil e que superaram muitas coisas, aprendi e mudei. Então quero ajudar as pessoas com minha vida, com minha deficiência. Pretendo gravar vídeos para postar no Instagram. Coisas que me fizeram enxergar a vida de outra forma. Tenho 3 livros em mente para escrever: um sobre família, um sobre minha história e outro sobre home care, sobre minha experiência com home care.” (N2)

Portanto, através da análise dos casos, é possível enxergar que ambas entrevistadas apresentem apreço pelas atividades artísticas e as consideram como fator determinante no autoconhecimento e reconhecimento sobre sua própria história de vida, bem como promoção de qualidade de vida. Porém, a significação que ambas dão para o desempenho destas atividades são diferentes: N1, compreende o realizar das atividades artísticas principalmente como meio de expressão do ser, onde, por serem ações realizadas anteriormente ao acidente, houve manutenção destas atividades, necessitando de adaptações para que estas ocorram. Já para N2, a realização de atividades artísticas apresenta-se como possibilidade de vivência, onde ao executá-las, além de expressar suas vivências, há o experienciar de novas possibilidades, o engajamento com o mundo a qual a cerca, além de apresentar-se como instrumento de transformações sociais dentro de seu contexto.

5. DISCUSSÃO

Para Frankl, o sentido está no mundo e nesta busca, a pessoa deve olhar para fora de si e se questionar não sobre qual o sentido da sua vida, uma vez que “[...] é a própria vida que faz a pergunta ao homem. O que o homem tem que fazer não é apenas interrogar, mas ser interrogado pela vida e à vida responder: o homem tem que responder à vida, tornando-se responsável” (FRANKL, 2016, p. 130), fazendo com que, neste processo de encontro de sentidos, que é voltado para além de si, a pessoa seja agente ativo, respondendo por sua própria vida, assim dizendo, sendo livre para tomar atitudes, como também sendo responsável pelas consequências de seus atos.

Conforme o mesmo autor (2016), a essência da existência humana não é pautada na autorrealização, mas sim na autotranscendência, tendo em vista que o sentido está além de si mesmo, isto significa, que está no mundo, esperando para ser encontrado. Portanto, através da percepção mais vívida, as atividades artísticas fazem-se presentes como meio de autotranscendência e autodistanciamento ao possibilitarem o esquecimento e afastamento completo do mundo que cerca a pessoa e das situações adversas que a perpassa, servindo como uma fonte de inspiração e motivação para a ação, possibilitando desafiá-la a pensar de forma diferente e engajar com o mundo de maneiras mais profundas e significativas (FRANKL, 2017).

O autodistanciamento enfatiza a importância de se distanciar dos próprios pensamentos e emoções, a fim de cultivar perspectivas mais objetivas e encontrar sentido em situações desafiadoras (FRANKL, 2017), bem como realizar os valores propostos pela teoria. De acordo com Frankl (1991), o valor atitudinal é uma dimensão fundamental da existência humana, e que é intrínseco a cada indivíduo. Argumenta que, embora possamos não ter controle sobre muitos aspectos externos de nossas vidas, como por exemplo as consequências advindas da LM, sempre temos a liberdade de escolher como responder a essas circunstâncias internamente (FRANKL, 1991).

A tríade trágica logoterapêutica refere-se a três situações que podem levar ao sofrimento humano: culpa, dor e morte. Frankl (2019) argumenta que a culpa é o sentimento de responsabilidade por algo errado que foi feito no passado e surge quando alguém sente que não está vivendo de acordo com seus valores e propósito de vida. A dor pode ser física ou emocional, e pode ser causada por uma variedade de razões, incluindo perda, decepção ou doença. E a morte, sendo a finitude da vida, é inevitável e pode gerar medo e ansiedade nas pessoas, o que representa uma das principais questões existenciais do ser humano.

A perda de papéis ocupacionais realizados anteriormente, sendo uma das consequências advindas da LM, pode corroborar em sofrimento psíquico, compreendido através de transtornos mentais como depressão e ansiedade, implicando assim, na redução da participação social e da satisfação com a vida, bem como torna-se mais difícil que a pessoa possa engajar em atividades de enfrentamentos (FERREIRA, 2018).

Em sua tese, Ferreira (2018) estuda acerca da manutenção dos papéis ocupacionais após a LM e relaciona a perda destes com transtornos mentais, ao constatar que, pessoas com LM que mantinham seus papéis tidos como significativos, apresentaram menor índice de depressão e ansiedade. Em contrapartida, aquelas que sofreram perdas de papéis significativos, tais como participação como membro familiar e relação e como amigo, apresentaram maiores sintomas destes transtornos, necessitando assim, de um olhar cuidadoso e benevolente do terapeuta ocupacional, para manejar tais situações a fim de promover maior bem estar e melhora da saúde mental.

Ainda em seu estudo, Ferreira (2018), ao analisar dados de profissionais da saúde atuantes com pessoas com LM em sofrimento psíquico, afirma que: 1) Cada paciente enfrenta de uma forma individual; 2) A influência familiar é fator considerável no enfrentamento e 3) A força de vontade contribui com maior eficácia no enfrentamento. Sendo assim, a “força de

vontade”, podendo ser lida pela através da perspectiva logoterapêutica como um valor atitudinal, juntamente com a forma singular de enfrentar as adversidades, podem usufruir das atividades artísticas como um potente recurso de enfrentamento e motivação para a vida.

As atividades artísticas podem ser vistas como uma forma de valor atitudinal diante da tríade trágica logoterapêutica, pois podem ajudar a pessoa a lidar com a dor, a culpa e a morte de maneira mais significativa, gerando o expressar emoções e sentimentos difíceis de serem colocados em palavras, permitindo maior conexão com suas próprias emoções e encontrar um significado mais profundo para sua dor (FRANKL, 2011).

Enfrentar situações de forma consciente e buscar significado em meio ao sofrimento é uma atitude fundamental para a existência humana, dado que a pessoa, embora seja influenciada pelas condições do meio ou por sua hereditariedade, é um ser livre para desenvolver escolhas e exercer suas vontades e demais fazeres e atividades (PEDROSO & PESSI, 2017).

Neste sentido, as atividades artísticas podem viabilizar que o sentir e o experienciar sejam aguçados e que a pessoa acesse aspectos antes não identificados, possibilitando a busca do sentido da vida como a motivação do ser humano e torna-se suporte para a criação e transformação, viabilizando a aceitação de situações imutáveis e possibilitando a inclusão (MELLO, 2021).

É perceptível como a arte e o fazer artístico e criativo promovem o exercício da liberdade de escolha, ao exemplificar serem formas de expressão individual que permitem que as pessoas explorem e manifestem diferentes ideias, emoções e perspectivas, através da experiência, assim como é descrito por Castro *et al.* (2002, p.4):

A arte, então, procede da experiência vivida, é atividade que visa mergulhar-nos na significação dos gestos e ações da vida, estabelece relação com aspectos materiais, está ligada aos valores espirituais do homem. (CASTRO *et. al.*, 2002, p.4).

Ademais, quando compreendidas como um valor, as atividades artísticas podem direcionar o encontro com o sentido, onde, a criação de arte pode ser uma forma de explorar questões existenciais, como a vida, a morte, a beleza e a verdade, e pode ajudar as pessoas a encontrar respostas para essas questões (CASTRO *et al.*, 2002; FRANKL 2011).

As atividades artísticas podem ser vistas como uma estratégia de enfrentamento, ao serem capazes de contribuir no ato de confrontar as dificuldades, através do assumir a

responsabilidade por suas próprias vidas e ações. Quando as pessoas criam, elas se tornam responsáveis por suas escolhas e pelo impacto que sua arte pode ter nos outros, o que por sua vez, promove uma maior sensação de responsabilidade em relação a própria vida e nas relações com os outros (PACIOLLA, 2020; CASTRO *et al.*, 2020). Para além disto, a tomada de postura consciente promove a realização de valores e encontro de sentido na vida.

Frankl (2016) enfatiza que a ausência de um propósito pode levar à falta de motivação e desespero e descreve que o homem, apesar de ser livre e sujeito de criação contínua, apenas pode ser plenamente humano, quando se dedica a si próprio a uma causa exterior a si. Desta maneira, o homem não se faz presente apenas na necessidade de suas ações, mas no exercício da responsabilidade, não sendo, apenas aquele que é interrogado, mas também aquele que pergunta.

Posto isto, exercitar ter uma visão clara de objetivos e metas futuras, de certa forma, cria e estimula um sentido para a vida, ajudando a superar desafios e obstáculos pois, ao entender que a direção a qual caminha é mais significativa, proporciona-se assim, maior satisfação e motivação. Sendo assim, a importância da visão de um futuro, percebido de maneira positivista, estimula a capacidade de enxergar um propósito e guiá-lo através de ações no presente, promove realizações e metas a serem alcançadas (BURGESE & CERON-LITVOC, 2015).

Segundo Meneses, Melo e Lopes (2023) a abordagem da Logoterapia se mostra importante para a prática da Terapia Ocupacional de forma a compreender a pessoa como um ser único, livre e responsável, capaz de superar condicionamentos físicos, psíquicos e sociais. Além disso, orienta para a realização de atividades significativas e valorosas, de forma a possibilitar o encontro com o sentido e o agir no mundo com propósito e de maneira significativa.

As atividades artísticas possibilitam a expressão da dimensão espiritual, sendo esta considerada por Frankl como a essência da pessoa. Por meio da reflexão é possível o reconhecimento de forças pessoais, identidade e a autorresponsabilidade (MENESES, MELO e LOPES, 2023) além de ampliar e potencializar possibilidades, que podem se transformar em autoconhecimento e aprofundar a experiência do viver (CASTRO & SILVA, 2002). Neste contexto, as atividades livres e criativas se mostram como meio de “construção pessoal de cada indivíduo particularmente” (JORGE, 1990, p. 10).

De modo a serem realizadas no cotidiano, as atividades artísticas refletem manifestações e impressões vividas, sendo assim, uma representação do presenciar de vivências, do sentir emoções e compreender as relações destas com o mundo. Desta forma, como relatado por Vieira e Tavares (1997), em seu estudo sobre a prática da dança por indivíduos com LM, as atividades artísticas, neste caso em especial, a dança, possibilita para a pessoa com lesão medular a “vivência unificada do sensível e do inteligível, do sentir e do saber, do corpo e da mente, revelando a significação de um ser interagindo com o mundo que o cerca” (VIEIRA & TAVARES, 1997, p. 2). Ainda neste estudo, as autoras relatam que a dança traz benefícios que vão além da estimulação e ganho de funções motoras, como também, permitem que pessoas com LM possam se expressar para o mundo, de forma própria, levando seus “corpos dançantes” a experienciar “sentimentos através do uso de sua própria linguagem corporal, singular e única” (VIEIRA & TAVARES, 1997, p. 4), evidenciando as particularidades de suas condições e utilizando destas, como meio de possibilitar experiências ainda mais intensas e particulares de cada pessoa envolvida neste processo, gerando fortalecimento e o sentimento de pertencimento por pessoas com deficiência nestas práticas.

Na esfera da Terapia Ocupacional atuante com as atividades e expressivas artísticas, é possível encontrar contribuição de autores como: Eliane Dias de Castro e Marcus Vinicius Machado de Almeida, que enxergam a arte, bem como as atividades artísticas, como recurso terapêutico e objeto de construção do ser, não sendo inalterável, mas podendo sofrer alterações durante seus processos.

De acordo com Castro & Silva (2002, p.5) “a linguagem da arte é um dos muitos modos de conhecer o mundo e a cultura de cada lugar, de conhecer o outro e de conhecer a si mesmo”, em outros termos, o fazer artístico fomenta processos de inclusão social, podendo motivar maior compreensão sobre as singularidades das experiências, bem como possibilitar aspectos de empoderamento, melhora na autoestima e viabilizar maior participação social, sendo as atividades artísticas, uma potente ferramenta de recurso para o terapeuta ocupacional. Ainda conforme as mesmas autoras, a prática de atividades artísticas atua de forma a serem aspectos motivadores no despertar de novas realidades e projetos de vida, além de conduzir a pessoa para uma melhor qualidade de vida, gerando maior disposição, além de possibilitar a expressão e a comunicação das pessoas.

Para Almeida (2004, p. 5) “a arte é criação constante de novas formas de estar no mundo, de recriar sua existência, sua vida de outras maneiras. Arte é criação constante de si.”,

isto é, a realização destas práticas conduz a pessoa a um lugar de possibilidade, onde ela enxergue sua situação de vida de maneira única e perceba a capacidade do seu fazer, como produção de novas experiências criativas, livres e potencializadoras de motivação, realização de valores e encontro de sentidos.

Portanto, além de ser uma fonte de inspiração e motivação para a ação, possibilitando desafiar a pessoa a pensar de forma diferente e engajar com o mundo de maneiras mais profundas e significativas, as atividades artísticas são uma poderosa ferramenta para a descoberta e construção do sentido da vida, tanto para o artista, que expressa suas emoções e ideias, encontrando significado em sua própria vida e oferecendo uma perspectiva única sobre, para os outros, quanto para o público, que pode encontrar significado e propósito ao contemplar obras de arte que ressoam com suas próprias experiências e emoções.

Por consequente, as atividades artísticas podem potencializar a participação social da pessoa, além de serem percebidas como um caminho para a consciência do ser, como uma forma de interpretação da própria natureza, facilitando a construção de percepções, repertório e vivências (CASTRO & SILVA, 2007), sendo assim, de grande potencialidade para a prática do terapeuta ocupacional, ao proporcionar expressão da liberdade humana e da capacidade de transformar a realidade ao seu redor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo foi possível compreender as atividades artísticas como meio de realizar valores e encontro de sentido em pessoas com lesão medular e classificá-las dentro da categoria de valores vivenciais, atitudinais e criativos segundo a Logoterapia. A classificação dentro das categorias de valor vivencial, criativo ou atitudinal se deu a partir do significado atribuído pela pessoa que as vivenciou e, em algumas situações, houve a sobreposição destas categorias.

Os resultados deste estudo devem ser interpretados levando em consideração algumas limitações. Primeiramente, a amostra utilizada foi pequena, o que pode limitar a generalização dos achados para a população em geral. Os relatos referentes à realização de atividades artísticas se deram de forma espontânea, sem que houvesse nenhuma pergunta que direcionasse para o desenvolvimento de atividades artísticas. Diante disso, relatos relacionados à realização de atividades artísticas podem ter sido desconsiderados em algumas autobiografias.

Para estudos futuros sugerimos incluir perguntas específicas sobre o desempenho de atividades artísticas. É sugerido realizar estudos com amostras maiores, visando obter resultados mais representativos e de maior generalização. Além disso, estudos comparativos com outros grupos ou populações apresentam-se como possibilidade de contribuição para uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo. Em suma, estudos mais aprofundados podem vir a preencher as lacunas e limitações identificadas, contribuindo para um entendimento mais completo nos assuntos abordados neste estudo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Gustavo Miguel Pereira de; CARDINALLI, I Isadora; BIANCHI, Pamela Cristina. Terapia ocupacional e a expressão “produção de vida”: o que dizem as produções brasileiras?. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 29, p. e2133, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2133>

ALMEIDA, Marcus Vinicius Machado de. *Corpo e Arte em Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: ENELIVROS, 2004.

AQUINO, S. C.; PENNA, M. Princípios da Logoterapia de Viktor Frankl: motivações e busca do sentido da vida no contexto da Educação Musical. XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Belo Horizonte, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/viewFile/4309/1367>

ARAÚJO, Anna Xênya Patrício de; GOMES, Willemax dos Santos; RIBEIRO, Priscyla Maria Teixeira. Qualidade de vida do paciente de lesão medular: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 1, p. e178, 25 dez. 2018.

BALDIN, N.; & Munhoz, E. M. B. Snowball (Bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. – 2. ed – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BURGESE, Daniel Fortunato; CERON-LITVOC, Daniela. Contribuições de Viktor Frankl ao sentido da vida e na temporalidade contemporânea. *Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea* v. 4, n. 2, p.36–57, 2015. Disponível em: <https://www.revistapfc.com.br/rpfc/article/view/1009>

CASTRO, Eliane Dias de; SILVA, Dilma de Melo. Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.]*, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2002. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v13i1p1-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13888>

CASTRO, Eliane Dias de; SILVA, Dilma de Melo Atos e fatos de cultura: territórios das práticas, interdisciplinaridade e as ações na interface da arte e promoção da saúde . *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.]*, v. 18, n. 3, p. 102-112, 2007. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v18i3p102-112. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14013>

CASTRO, Fabiana Faleiros Santana; BIMBATTI, Karina de Fátima; CARVALHO, Adriane Aparecida Gonçalves de; GONÇALVES, Mariele Lenhari; LOPES, Filipe Gustavo; SCHUTT, William. Satisfação e o sentido da vida para pessoas com lesão medular traumática. *Acta Fisiátrica, [S. l.]*, v. 27, n. 4, p. 213-219, 2020. DOI: 10.11606/issn.2317-

0190.v27i4a177134. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/177134>

CRUZ, Letícia Goulart; MACHADO Cristiane Soto; AFIÚNE, Fernanda Guedes. *Os aspectos emocionais do lesado medular frente ao seu diagnóstico*. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública do Goiás – “Cândido Santiago”. 2021. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/316/186>

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio, da Língua Portuguesa* (5. Ed). Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. - Curitiba: Positivo. 2010

FERREIRA, Aline Placeres. A relação entre ansiedade e depressão e a perda dos papéis ocupacionais de pacientes com lesão medular. Dissertação de Mestrado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. 2018.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Ed. 9, p. 254. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1987.

FRANKL Viktor Emil. A psicoterapia na prática / Viktor E. Frankl ; tradução Cláudia M. Caon Campinas. SP : Papirus. 1991

FRANKL, Viktor Emil. A Vontade de Sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia / Viktor E. Frankl.; [tradução por Ivo Studart Pereira] - Ed. ampl., incluindo o posfácio “A desguruficação da logoterapia” - São Paulo: Paulus. (Coleção Logoterapia). 2011

FRANKL, Viktor Emil. Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial (6° ed.) / Viktor Frankl; Tradução de Alípio Maia de Castro. São Paulo Quadrant. 2016.

FRANKL, Viktor Emil. A presença ignorada de Deus. São Leopoldo: Ed. Sinodal. 2017.

FRANKL, Viktor. Emil. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração (48 ed). Viktor. E. Frankl. Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal ; Petrópolis: Vozes. 2019.

FONSECA, Flávia Nunes e FERRER, Verônica Carneiro. Espiritualidade e cuidados paliativos (pp.80-92) In: ZOCCOLI, Thaynara Louise Vicentini; RIBEIRO, Melissa; FONSECA, Flávia Nunes; FERRER, Verônica Carneiro. Desmitificando cuidados paliativos: Um olhar multidisciplinar. Brasília: Ed. Oxigênio, 2019. 356 p.

JORGE, Rui Chamone. O Objeto e a especificidade da Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, GESTO, 1990.

LIMA, Elizabeth Araújo. Oficinas, laboratórios, ateliês, grupos de atividades: dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. COSTA, CM; FIGUEIREDO AC Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 59-81, 2004.

LUKAS, E. Una vida fascinante: Em la tensión entre ser y deber ser en logoterapia. Buenos Aires: San Pablo, 1998.

MEDEIROS, Angelia Yolanda Bueno Bejarano Vale de. A percepção do sentido da vida para o paciente com câncer: Um olhar logoterapêutico / Angelia Yolanda Bueno Bejarano Vale de

Medeiros; Eliane Ramos Pereira, orientadora; Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, coorientador. Niterói, 2019.

MELLO, Marcelo Domingues. Arteterapia, deficiência e inclusão Revista SL Educacional, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 1-826, fev. 2021. Disponível em: https://www.sleditora.com/files/ugd/235dad_64cbf5cfe8d7491cb51c8321a649ad6c.pdf#page=253

MENESES, Kátia Vanessa Pinto de; MELO, Juliana Valeria de; LOPES, Carolina Becker Bueno. Reflexões da logoterapia para a prática da Terapia Ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(1), 1511-1526. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto55428. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/55428/pdf>

LIMA NETO, Valdir Barbosa. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. Rev. Abordagem Gestalt., Goiânia, v. 19, n. 2, p. 4-10 220-229, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000200010&lng=pt&nrm=iso

PACCIOLLA, Aureliano. Psicologia contemporânea e Viktor Frankl: fundamentos para uma psicoterapia existencial. Vargem Grande Paulista, SP: Editora Cidade Nova. 2º ed, 2020.

PEDROSO, Maria Ivonilda dos Santos; PESSI, Donizeti .VIKTOR Viktor Frankl: fundamentos principais da logoterapia e da análise existencial. Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais, [S. l.], v. 15, 2017. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/215>

SANTOS, David Moises Barreto dos. Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 128-142, ago. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200011&lng=pt&nrm=iso

SANTOS, Elgison da Luz dos; RIBEIRO, Marta Korelo; PAULA, Rosaly Alves de. Utilização da CIF em indivíduos com lesão medular: uma revisão integrativa. Revista Saúde e Desenvolvimento, [S. l.], v. 16, n. 24, p. 79-94, 2022. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1294>

SCANDIUZI, Livia Barbieri; MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flavia. Fazer para conhecer: relatos de um grupo de jovens da região noroeste de Santos. In: Grupos e terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações / Organização Viviane Maximino, Flavia Liberman. – São Paulo: Summus, 2015.

SILVA, Janaina Barbosa da; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. Lesão por pressão em indivíduos com lesão medular: fatores de risco na reabilitação neurológica. Rev Rene, v. 21, p. e44155, 18 Aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144155>. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/44155>

VIEIRA, Arabel Issa; TAVARES, Maria da Consolação G.C.F.. A dança e os indivíduos portadores de lesão medular, v. 10. 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5012>

XAUSA, Izar Aparecida de Moraes. A psicologia do sentido da vida. Petrópolis: Ed. Vozes. 1988.

8. ANEXOS

ANEXO A – Normas Para Publicação

Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. Acesse diretrizes para autores:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/about/submissions#authorGuidelines>

Diretrizes para Autores

Orientações gerais para a submissão:

A REVISBRATO não cobra a submissão, avaliação, revisão, tradução e publicação de artigos. Todo o processo editorial é gratuito para os(as) autores(as).

A submissão do manuscrito deverá respeitar as diretrizes indicadas pelo corpo editorial na página "[instrução aos autores](#)". Os artigos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos(as) autores(as) para adequação.

É sugerido aos(as) autores(as) que façam um *checklist* quanto à estrutura do artigo e as normas indicadas antes de submetê-lo a revista.

É recomendado que os autores sigam as orientações abaixo (de acordo com a Equator Network) antes de enviar seu manuscrito:

- [CONSORT](#) (ensaios clínicos controlados e randomizados)
- [PRISMA](#) (revisões sistemáticas e meta-análises)
- [STROBE](#) (estudos observacionais)
- [CARE](#) (relatos de caso)
- [AGREE](#) (diretrizes para prática clínica)
- [SRQR](#) (pesquisa qualitativa)

Os manuscritos deverão ser submetidos no seguinte endereço eletrônico: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto>

Além do manuscrito (documento principal) os(as) autores(as) devem anexar como documento suplementar: a Folha de Rosto; a Declaração de direito autoral e conflito de interesse; e a aprovação em Comitê de Ética (quando aplicável).

Todos os(as) autores(as) devem ser cadastrados nos Metadados seguindo a mesma ordem de autoria informada no texto submetido.

O periódico adota o sistema *Plagius* para verificação de indícios de plágio nos textos submetidos antes de iniciar o processo de avaliação.

1. Estrutura do Manuscrito (texto)

ATENÇÃO: NO CORPO DO TEXTO NÃO DEVE CONTER NENHUMA INFORMAÇÃO QUE IDENTIFIQUE OS(AS) AUTORES(AS).

Para garantir o anonimato, coloque entre parêntese no local das informações que possam identificar os autores (informação suprimida). Após a correção e aprovação pelos pares, será solicitado o envio das informações para a edição de texto.

Os manuscritos podem ser apresentados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Devem ser digitados em arquivo Microsoft Word 2007 ou posterior, folha tamanho A4, margens estreitas de 1,27 cm, espaço do texto de 1,5 entre linhas (com espaço antes e após o parágrafo), letra verdana, tamanho 10. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação (reco de parágrafo) e justificado. Os títulos das partes devem seguir a mesma ordem dos tópicos dos resumos.

2.1. Título

O título deve estar em letra verdana, tamanho 10, negrito e caixa alta, centralizado em relação ao texto. Deve ser conciso e informativo. obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol.

2.2. Resumo

Devem preceder o texto e obrigatoriamente ser escritos nas três línguas: português, inglês e espanhol. Não devem ser incluídas as referências no resumo. Não colocar abreviações ou siglas. Devem conter o mínimo e o máximo de palavras indicadas em cada seção.

2.3. Palavras-chave (Descritores).

De três a seis, escritas nas três línguas obrigatórias, apresentadas após cada resumo. As palavras-chave devem vir separadas por ponto final "." E obrigatoriamente devem ser consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e/ou a Unesco Thesaurus para verificar a validação dos descritores.

2. Estrutura para a construção de Tabelas e Figuras no corpo do manuscrito:

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza e **inseridas no texto** e não ao final do documento. As tabelas devem apresentar o título na parte superior, sem espaço entre o título e a primeira linha da tabela. Após a última linha da tabela, sem espaço, deve ser apresentada a fonte da tabela (p.ex: Fonte: elaborada pelos autores). Todo quadro deve ser nomeado como tabela em sua **parte superior** e seguir as mesmas regras de formatação das tabelas.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas ou em preto e branco, e devem estar legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento. As figuras devem apresentar o título na parte inferior, sem espaço entre o título e figura. Após o título, sem espaço, deve ser apresentada a fonte da figura (p.ex: Fonte: retirada de Lima et.al, 2017). Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura na **sua parte inferior**.

3. Citações no texto

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO adota as normas da edição mais recente da American Psychological Association como base (APA) (<http://www.apastyle.org>)

O nome dos(as) autores(as) deve ser escrito com as iniciais maiúsculas, seguido da data de publicação. Ex: Segundo Santos (2020) [...] ou (Santos, 2020). Quando houver dois autores, os nomes devem estar separados por "&". Ex: Segundo Amarantes & Gomes (2003) [...] ou (Silva & Medeiros, 2010). Quando existirem mais de dois autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o nome do primeiro autor seguido da expressão "et al."

3.1. Citação direta: acontece quando a fonte textual é transcrita na íntegra. Deve ser colocada entre aspas (" ") quando inserida dentro do parágrafo e não atinge mais que três linhas seguido pelo número da página da fonte consultada.

3.2. Citação direta no texto com mais de 3 linhas: Deve ser destacada com recuo de 1.27 cm da margem esquerda com fonte 10 (sem colocar a citação entre aspas).

3.3. Citação indireta ou livre: acontece quando o autor do manuscrito reproduz o conteúdo, a ideia, do documento original. É descrita no próprio corpo do texto e deve ser indicado, em qualquer parte, o autor original seguido do ano da referência.

3.4. Citação da fonte secundária (citação de citação): Trata-se de uma obra (secundária) que referencia a obra primária. Deve ser utilizada somente quando as fontes primárias não estão mais disponíveis em edição ou desatualizadas. Deve ser utilizado o termo apud (em itálico).

3.5. Referências: Os(as) autores(as) são responsáveis pela organização das referências citadas no texto. Todos os autores dos trabalhos devem ser citados. No caso de artigos em periódicos, a colocação do número DOI é obrigatória. Caso o artigo não tenha DOI, deve ser fornecido o URL correspondente. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas em ordem alfabética.

4. Referências

A Revisbrato adota como base as orientações da edição mais recente das normas da American Psychological Association (APA) (<http://www.apastyle.org>).

A seguir, são apresentados alguns exemplos de referências de diversos tipos de documentos, que devem ser seguidos para formatação das referências.

4. Referências

A Revisbrato adota como base as orientação da edição mais recente das normas da American Psychological Association (APA) (<http://www.apastyle.org>).

A seguir, são apresentados alguns exemplos de referências de diversos tipos de documentos, que devem ser seguidos para formatação das referências.

IMPORTANTE: No caso de referências de artigos em periódicos, monografias, teses e dissertações, a colocação do número DOI é obrigatória. Caso o artigo não tenha DOI, deve ser fornecido o URL correspondente, ao final da referência.

5.1. Livro:

Soares, L. B. (1991). *Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?*. Hucitec.

5.2. Livro digital:

American Psychological Association. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association* [Manual de publicação da Associação Americana de Psicologia]. (7th ed.). <https://doi.org/10.1037/0000165-000>

5.3. Capítulo de livro:

Lopes, R. E. (2016). Cidadania, direitos e terapia ocupacional social. In R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Eds.), *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos* (pp. 29-48). EdUFSCar.

5.4. Artigo de periódico:

Aitken, S. (2014). Do Apagamento à Revolução: o direito da criança à cidadania/direito à cidade. *Educação & Sociedade*, 35(128), 675-698. <https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201435128128621>

5.5. Dissertação ou Tese:

Galheigo, S. M. (1988). *Terapia ocupacional: a produção do conhecimento e o cotidiano da prática sob o poder disciplinar - em busca de um depoimento coletivo* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251914>

5.6. Documentos oficiais:

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. (2018). Resolução no 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

5.7. Trabalhos publicados em anais de evento

Quarentei, M. S. (2001). Terapia Ocupacional e produção de vida. In *Anais do 7º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional* (pp. 1-3). Porto Alegre: ABRATO.

5.8. Redes Sociais

National Geographic [@natgeo]. (s.d.). *IGTV* [Instagram perfil]. Instagram. Recuperado em 8 de dezembro de 2019, In <https://www.instagram.com/natgeo/channel/>

Notícias da ciência. (21 de junho de 2019). *Você é fã de astronomia? Gosta de ler sobre o que os cientistas descobriram em nosso sistema solar - e além? Esta* [imagem anexada] [atualização de status]. Facebook. <https://www.facebook.com/ScienceNOW/photos/a.117532185107/10156268057260108/?type=3&theater>

5. Revisão Ortográfica

Após a fase de apreciação e avaliação pelos pares às cegas, quando aprovados para publicação, os textos serão submetidos à revisão ortográfica, incluindo suas versões em português e/ou inglês e/ou espanhol.

Após revisão de texto realizada por empresa destinada a este fim, o mesmo será apreciado pelos editores, que irão fazer a avaliação de prova, que consiste em última revisão do texto para publicação. Caso as orientações não sejam seguidas, e quando não, sem as devidas justificativas, os textos serão rejeitados.

Justifica-se a elaboração de revisão ortográfica para a garantia da habilidade de comunicação escrita dos textos a serem publicados e a sua leitura pelo público nacional e internacional.

6. Tradução do manuscrito

Os autores poderão ter seus manuscritos traduzidos para as duas línguas, e publicizados nas três versões de idiomas. No entanto, estas serão feitas pela REVISBRATO, e o autor (es) será (ão) informado(s), quando em aceite, dos valores em dinheiro dos custos deste trabalho.

Até o presente momento a REVISBRATO não possui uma política institucional de tradução de manuscritos, assim como, não possui valores fixos sobre os custos financeiros deste tipo de serviço, que serão feitos por prestação de terceiros. Importante destacar que a decisão pela tradução é de liberdade do(s) autor(s), não sendo tal etapa obrigatória.

7.Registro de ensaios clínicos

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE <http://www.icmje.org/> ou em <http://www.who.int/ictcp/network/primary/en/index.html>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do resumo da língua principal do artigo.

8. Condição para publicação

Após o processo de avaliação, em caso de aprovação do texto para publicação, os autores deverão comprometer-se com o pagamento da taxa de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), referente aos custos parciais de editoração científica e revisão de texto. O início do processo de editoração de texto e layout dependerá da comprovação do pagamento dessa taxa.

Informamos que após aprovação do texto, será gerado um boleto no nome do autor principal, que será enviado ao mesmo para pagamento da taxa.

O pagamento será solicitado apenas se o artigo for aceito.

Pedimos também que, após o pagamento, enviem o comprovante para o e.mail: revisbrato@medicina.ufrj.br, com o título e ID do artigo.

A publicação do artigo somente será realizada após comprovação do pagamento.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. **A folha de rosto com título e informação sobre os autores encontra-se separada do manuscrito; foi anexada a declaração de direito autoral e conflito de interesse; a aprovação em comitê de ética foi submetida em documentos complementares (quando aplicável).**
3. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF. **E não possui informações sobre os autores, garantindo a avaliação as cegas.**
4. **O texto está em espaço de 1,5 entre linhas; usa uma fonte Verdana tamanho 10; as figuras e tabelas estão inseridas no texto, os apêndices estão ao final do texto.**
5. **As referências estão em formato/normas da edição mais recente da American Psychological Association (APA) (<http://www.apastyle.org>), assim como preconiza as diretrizes para os autores; os números DOI foram informadas no final das referências de artigos.**
6. No momento da submissão os metadados de todos os(as) autores(as) foram incluídos na ordem de autoria do texto.

ANEXO B (em outra página)

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MOTIVAÇÃO PARA SUPERAÇÃO E BUSCA DE SENTIDO DA VIDA EM PESSOAS COM LESÃO MEDULAR E IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisador: Kátia Vanessa Pinto de Meneses

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 51975721.0.0000.8093

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Patrocinador Principal: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.175.606

Apresentação do Projeto:

"Compreendendo o momento atual da pandemia de Covid-19 e o impacto na vida das pessoas, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar as motivações pessoais para a busca de sentido da vida e verificar o impacto da pandemia em pessoas com lesão medular. Objetivos específicos: identificar o perfil sócio-demográfico; sentido da vida; relacionar a motivação para busca do sentido com os três caminhos apresentados por Frankl (valor de criação, valor de vivência e valor de atitude); identificar o impacto da pandemia do covid-19 na rotina e identificar estratégias para readequação da rotina e participação após a pandemia do covid-19. Metodologia: Estudo qualitativo e quantitativo, descritivo do tipo transversal. População: pessoas com lesão medular que possuem conta em redes sociais. Na primeira etapa, será aplicado a todos os participantes o formulário contendo informações referente ao perfil sócio-demográfico, sentido da vida, impacto da pandemia na rotina e estratégias de enfrentamento usadas. Na segunda etapa, participarão somente os participantes que demonstrarem ter superado os limites e encontrado sentido na vida após a lesão e conterá informações relacionadas a valores de criação, de vivência e de atitude. Será criado um link para envio dos formulários por E-mail ou Whatsapp, podendo ser respondido via telefone ou vídeo chamada. Serão realizadas análises descritivas (média±DP) e análise de conteúdo (segunda etapa)."

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT0766
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-000
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61) 3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Continuação do Protocolo: S-175-606

"Na primeira etapa do estudo, serão incluídas pessoas com sequelas de lesão medular, em qualquer nível de lesão, de ambos os sexos, com idade de 18 anos ou mais. Na segunda etapa, participarão apenas os participantes da primeira etapa que demonstrarem ter superado os limites causados pela lesão medular e encontrado sentido na vida após a lesão."

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

"Serão excluídas pessoas menores de 18 anos, que apresentem alterações cognitivas, transtornos mentais ou que demonstrem incapacidade para compreender e responder aos formulários e questionamentos da pesquisa."

Objetivo da Pesquisa:

"Identificar as motivações pessoais para a superação dos limites e busca de sentido da vida em pessoas com lesão medular."

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil sócio-demográfico de pessoas com lesão medular;
- Identificar pessoas que superaram os limites da lesão e relatam ter encontrado sentido na vida;
- Descrever os relatos do sentido da vida encontrado;
- Identificar se o sentido da vida encontrado tem relação com os valores de criação, de vivência e de atitude.
- Identificar o impacto da pandemia do covid-19 na rotina;
- Identificar estratégias usadas para readequação da rotina e participação social após a pandemia do covid-19."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

"Existência das limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação devido aos riscos característicos do ambiente virtual e de meios eletrônicos, em função das limitações das tecnologias utilizadas.

Risco de constrangimento ou desconforto psicológico associado à entrevista.

De forma a maximizar o sigilo das informações e privacidade dos participantes, o formulário será gerado dentro das plataformas Institucionais da Universidade de Brasília - UnB e os dados dos participantes serão colocados em uma planilha com uso de códigos para análise. O convite para participação na pesquisa será realizado por meio de convite individual enviado por Whatsapp ou E-mail contendo apenas um remetente e um destinatário ou enviado na forma de lista oculta, de

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala A700/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) CEP: 72.220-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 E-mail: cep.ice@gmail.com

Continuação do Parecer: S-175/2020

forma a não permitir identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato por terceiros. Os participantes serão informados sobre a existência das limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação devido aos riscos característicos do ambiente virtual e de meios eletrônicos, em função das limitações das tecnologias utilizadas.

Os participantes poderão optar em se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento ou desconforto psicológico associado à entrevista, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Em caso onde o participante relatar algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, poderá solicitar ajuda a um pesquisador ou ser convidado a participar de uma sessão de acolhimento individual, sobre o assunto "sentido da vida" por meio de plataforma virtual. O acolhimento será realizado por meio da escuta qualificada a partir da demanda da pessoa, oferecendo a possibilidade de clarificação das questões levantadas e de reflexões em torno das possibilidades de resolução do conflito ou de apoio emocional. No caso da participação na pesquisa gerar queixas ou falas, o participante poderá ser encaminhada para um serviço de acompanhamento psicológico."

BENEFÍCIOS

"Como benefício direto, após a finalização do estudo, todos os participantes terão acesso aos resultados e receberão orientações sobre o da sentido da vida e sobre organização da rotina. As orientações serão baseadas na abordagem da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl para a educação para o sentido da vida e passadas por E-mail ou Whatsapp em formato de cartilha/folder desenvolvido especificamente para esse fim.

Além disso, a compreensão dos impactos da pandemia e do sentido da vida poderá auxiliar na construção de estratégias e políticas públicas de melhoria da qualidade de vida das pessoas com lesão medular."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de PIBIC coordenada pela Profa. Dra. Kátia Vanessa Meneses e com colaboração das pesquisadoras Profa. Dra. Juliana Valéria de Melo e da Profa. Dra. Carolina Becker Bueno Lopes.

Alunas de Graduação em Terapia Ocupacional de FCE/ UnB: Kamila Bueno Nogueira e Renata Ribas Vieira.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT0765
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Continuação do Parecer: S.175.666

Número de participantes = 30

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram adequadamente apresentados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências sanadas.

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Deve-se levar em conta, neste momento de pandemia de COVID-19, as orientações da Instituição onde os dados serão coletados e que isto deve ser levado em consideração para reorganizar o cronograma, caso necessário. Deve-se comunicar ao CEP, por meio de relatório parcial, as dificuldades encontradas na coleta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1825361.pdf	30/11/2021 16:50:10		Aceito
Outros	carta_resposta_ao_parecer_cep_3.pdf	30/11/2021 16:44:45	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/11/2021 16:43:58	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT0766

Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-8434

E-mail: cep.foe@gmail.com

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: S.175.608

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_ultima_vers ao.pdf	30/11/2021 16:41:14	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	30/11/2021 16:40:50	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Outros	carta_resposta_ao_parecer_cep_2.pdf	08/11/2021 16:52:53	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pende ncias.pdf	29/10/2021 19:50:56	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Outros	curriculo_Renata.pdf	29/10/2021 08:41:43	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Outros	Curriculo_Kamilla.pdf	29/10/2021 08:39:38	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_imagem_e_som .pdf	27/10/2021 15:29:55	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Outros	termo_concordancia_institucional_assin ado.pdf	27/10/2021 15:28:28	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Outros	curriculo_Carolina.pdf	17/09/2021 15:51:27	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Outros	curriculo_juliana.pdf	17/09/2021 15:51:03	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Outros	curriculo_katia.pdf	17/09/2021 15:50:41	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Declaração de concordância	folha_De_Rosto.pdf	17/09/2021 15:47:03	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Outros	cartaencaminhprojeto_ao_cepfoa.pdf	17/09/2021 15:46:43	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_responsabilidade_e_compro misso_pesquisador.pdf	17/09/2021 15:46:15	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	17/09/2021 15:40:47	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_despacho.pdf	16/09/2021 09:20:27	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala A10766
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) CEP: 72.220-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61) 3107-8434 E-mail: cep.fca@gmail.com